COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

UFMG

SUS

Nº 678
22 de Julho

Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!

Instagram
@ufmgboletimcovid

Twitter
@ufmgboletimcov2

Telegram
t.me/ufmgboletimcovid

Toque nos ícones

Facebook
Página ufmgboletimcovid

Google Groups
https://bit.ly/UFMGBoletimCovid

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UFMG

FACULDADE DE MEDICINA • UFMG •

SUS

COVID-19
BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA • UFMG •

DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados no Brasil: 33.505.727 (21/07/2022)[3]
- Editorial: Enfrentando a varíola dos macacos do século 21
- Artigos: Duração da proteção da CoronaVac com reforço da vacina heteróloga BNT162b2 (Pfizer) no Brasil durante o período de incidência da variante Omicron
- Notícias: Saiba mais sobre a vacinação contra a covid-19 em crianças de 3 e 4 anos | São Paulo tem menos de um quarto das doses necessárias para vacinar crianças de 3 e 4 anos | Confusão mental, perda de foco e de memória: como lidar com as sequelas neurológicas da covid? | Casos de síndrome respiratória aguda grave crescem no Norte e Nordeste, diz Fiocruz | Covid: quando chegará nova geração de vacinas que protegem mais contra variantes | Pico de verão de covid-19 deixa hospitais alemães em apuros | Covid: em quais situações devo fazer check-up após infecção?

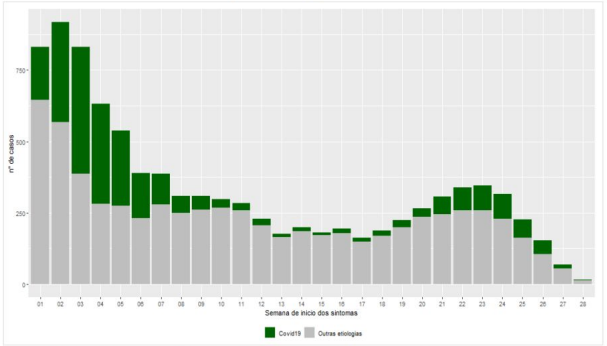
Destaques da PBH - última atualização em 19/07

- N° de casos confirmados em 2022: 118.801 (19/07)[1]
- N° de óbitos confirmados em 2022: 692 (19/07)[1]
- N° de casos notificados em 2022: 609.602 (19/07)[1]

Link[1]: https://bit.ly/3Op3acP

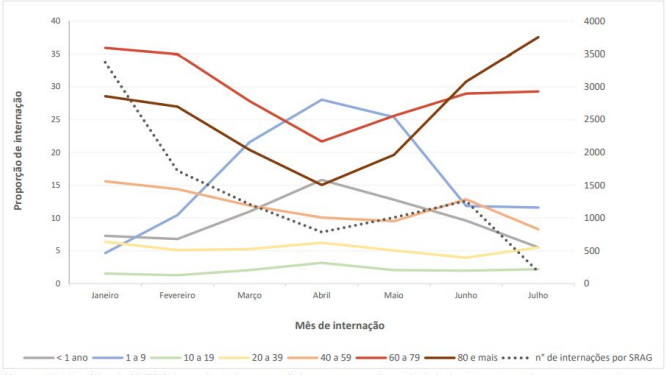
SRAG - SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

GRÁFICO 2 Notificações de SRAG segundo semana epidemiológica de início dos sintomas e classificação dos casos de residentes em Belo Horizonte, 2022.



Observação: Bases de dados do SIVEP-Gripe, Ministério da Saúde, apresentando instabilidade recorrente.
Fonte: e-SUS VE e SIVEP Gripe/CIEVS/GVIGE/DPSV/SMSA/PBH – atualizado em 18/7/2022.

GRÁFICO 4 Proporção de internações por SRAG segundo faixa etária e mês de internação, residentes em Belo Horizonte, 2022.



Observação: A análise do SIVEP Gripe, sobretudo para as últimas semanas, depende da inclusão oportuna dos casos nesse sistema. Incui casos notificados pelos hospitais públicos e privados. Bases de dados do SIVEP-Gripe, Ministério da Saúde, apresentando instabilidade recorrente.
Fonte: SIVEP Gripe/CIEVS/GVIGE/DPSV/SMSA/PBH – atualizado em 18/7/2022.

COVID-19
BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA • UFMG •

Destaques da SES-MG

N° de casos confirmados: 3.780.441 (21/07)[2]
N° de casos novos (24h): 8.133 (21/07)[2]
N° de casos em acompanhamento: 80.919 (21/07)[2]
N° de recuperados: 3.636.835 (21/07)[2]
N° de óbitos confirmados: 62.687 (21/07)[2]
N° de óbitos (24h): 35 (21/07)[2]

Link[2]: https://bit.ly/3oiXDtV

Destaques do Ministério da Saúde

N° de casos confirmados: 33.505.727 (21/07)[3]
N° de casos novos (24h): 51.433 (21/07)[3]
N° de óbitos confirmados: 676.486 (21/07)[3]
N° de óbitos (24h): 269 (21/07)[3]

Link[3]: https://bit.ly/3NENgLk

Destaques do Mundo

N° de casos confirmados: 567.424.071 (21/07)[4]
N° de óbitos confirmados: 6.379.288 (21/07)[4]

Link[4]: https://bit.ly/3GlPtJp

ÓBITOS POR **COVID-19** - 2022

QUADRO 1 Óbitos de SRAG confirmados para COVID-19, segundo faixa etária, residentes em Belo Horizonte, 2020 a 2022.

Faixa etária	2020	2021	2022	Total
< 1 ano	0	2	3	5
1-4 anos	2	4	1	7
5-9 anos	0	0	2	2
10-14 anos	1	0	0	1
15-19 anos	0	3	0	3
20-39 anos	53	196	18	267
40-59 anos	372	1.046	66	1.484
≥ 60 anos	2.146	3.451	602	6.199
Total	2.574	4.702	692	7.968

Observação: Bases de dados do SIVEP-Gripe, Ministério da Saúde, apresentando instabilidade recorrente.
Fonte: SIVEP Gripe/CIEVS/GVIGE/DPSV/SMSA/PBH – atualizado em 18/7/2022.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 19/7

DOSES DESTINADAS A BH[1]	DOSES DISTRIBUIDAS[2]	APLICAÇÕES DE 1ª DOSE[3]	APLICAÇÕES DE 2ª DOSE[4]	APLICAÇÕES DE DOSE ÚNICA[4]	APLICAÇÕES DE 1ª DOSE DE REFORÇO OU ADICIONAL[4]	APLICAÇÕES DE 2ª DOSE DE REFORÇO[4]
7.113.932	5.906.450[3]	2.336.067	2.147.879	66.426	1.754.099	369.132

INDICADORES GERAIS

POPULAÇÃO RESIDENTE EM OUTROS MUNICÍPIOS VACINADA EM BH[5]	% DE VACINADOS EM BH RESIDENTES EM OUTROS MUNICÍPIOS[6]
566.093	22%

COBERTURA VACINAL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO DE 5 A 11 ANOS DE BELO HORIZONTE

POPULAÇÃO RESIDENTE EM BH DE 5 A 11 ANOS	% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE[7]	% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE[7]
193.192	84,3%	60,8%

COBERTURA VACINAL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO DE 12 ANOS OU MAIS, DE BELO HORIZONTE

POPULAÇÃO RESIDENTE EM BH 12 ANOS - OU MAIS	% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE E DOSE ÚNICA[8]	% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE E DOSE ÚNICA[8]	% DE VACINADOS COM 1ª DOSE DE REFORÇO OU ADICIONAL[9]	% DE VACINADOS COM 2ª DOSE DE REFORÇO[10]
2.199.135	109,2%	100,7%	86,1%	29,2%

COBERTURA VACINAL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL DE BELO HORIZONTE

POPULAÇÃO RESIDENTE EM BH - TOTAL	% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE E DOSE ÚNICA	% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE E DOSE ÚNICA	% DE VACINADOS COM 1ª DOSE DE REFORÇO OU ADICIONAL	% DE VACINADOS COM 2ª DOSE DE REFORÇO
2.521.564	95,3%	87,8%	69,6%	14,6%

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

Editorial:

Enfrentando a varíola dos macacos do século 21

A Organização Mundial de Saúde (OMS) ainda não chamou o atual surto de varíola dos macacos como uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional, mas como uma epidemia mundial, é claramente uma pandemia. Mais de 12.556 casos de varíola dos macacos e três mortes foram confirmados em 68 países desde o início de maio, esses números irão crescer rapidamente com o melhoramento da vigilância, acesso ao diagnóstico e a propagação mundial da infecção.

Aqueles com 40 anos ou menos que não se beneficiaram da campanha de imunização que erradicou a varíola do mundo em 1980 estão agora suscetíveis à varíola dos macacos, sendo essa carência de proteção a razão para o recente surto. Investigadores epidemiológicos apontam que o modo de transmissão predominante é o contato pele a pele e sexual, não o contato com roupas e tecidos contaminados. Não há evidência de transmissão no ar como a Covid-19, mas pode haver transmissão por gotículas de saliva.

Como pode o mundo alavancar essas vacinas para que se controle a propagação da varíola dos macacos? A transmissão deve ser reduzida por meio de medidas de saúde pública agressivas, incluindo vacinação, testes diagnósticos e extensas campanhas de educação.

É essencial determinar como as vacinas serão distribuídas aos países e dentro dos países para ter o maior impacto possível sobre a transmissão. O controle a longo termo da varíola dos macacos vai requerer a vacinação de pelo menos 327 milhões de pessoas com 40 anos ou menos nos 11 países africanos onde a varíola dos macacos é endêmica em animais reservatórios naturais. Esse esforço deve incluir a vacinação de crianças.

O programa de erradicação da varíola foi um trabalho que durou 12 anos e envolveu 73 países trabalhando com cerca de 150.000 funcionários públicos. Por ser uma doença com reservatório natural, a varíola dos macacos não pode ser erradicada. A menos que o mundo desenvolva e execute um plano internacional para conter o recente surto, ela será mais uma doença infecciosa que iremos nos arrepender de não conter.

Link: https://bit.ly/3uZT2Af

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

Destaques do Brasil:

Saiba mais sobre a vacinação contra a covid-19 em crianças de 3 e 4 anos

Foi divulgada pelo Ministério da Saúde uma nota técnica que orienta a imunização contra a covid-19 em crianças de três e quatro anos de idade com a vacina Coronavac, produzida no Brasil pelo Instituto Butantã. Até então a imunização só podia ser feita a partir dos 5 anos. Segundo o Ministério da Saúde, devem ser aplicadas duas doses de Coronavac, com intervalo de 28 dias entre elas. A recomendação se baseou em definições técnicas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e em estudos realizados pela Fundação Oswaldo Cruz, pelo Instituto Butantã e também por órgãos internacionais.

Para vacinar, os responsáveis devem apresentar um documento de identificação da criança, de preferência o CPF. A vacinação deve começar por todas as crianças imunocomprometidas dessa faixa etária. Na sequência, as doses serão destinadas às crianças de quatro anos e, depois, às de três anos. A pasta ainda reafirma que a imunização de crianças de cinco a 11 anos deve ser feita com a vacina da Pfizer, que já está aprovada para essa faixa etária.

Link: https://bit.ly/3PFM6QI

São Paulo tem menos de um quarto das doses necessárias para vacinar crianças de 3 e 4 anos

A cidade de São Paulo tem hoje cerca de 150 mil doses da vacina Coronavac disponíveis para aplicação em toda a população. Esse número corresponde a menos da metade do total de crianças de 3 e 4 anos no município, que é de 314 mil. Considerando que são necessárias pelo menos duas doses para completar o esquema vacinal, o estoque para essa faixa etária teria de ser de pelo menos 628 mil doses. Os números foram confirmados à CNN pela Secretaria Municipal de Saúde. Para completar o estoque de várias cidades do país, o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), informou que o Instituto Butantan vai importar ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA) da China, para iniciar a retomada da produção da vacina Coronavac. Serão importados 8 mil litros do produto para a produção de 10 milhões de doses do imunizante.

Link: https://bit.ly/3b3dQA9

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

Destaques do Brasil:

Confusão mental, perda de foco e de memória: como lidar com as sequelas neurológicas da covid?

Uma semana depois de ter covid-19 pela primeira vez, no final de janeiro, o engenheiro de software Henrique Black, 26, já começou a sentir mudanças no funcionamento da mente. O jovem recifense ficou com o discurso confuso e passou a perder a linha de raciocínio e esquecer do que estava falando. O que ele não esperava, no entanto, é que os sintomas persistiriam até hoje, seis meses depois.

Henrique não é o único que enfrenta sequelas neurológicas em decorrência da covid-19. São comuns os relatos de quem experimenta confusão mental, dificuldade de concentração, perda de memória, névoa cerebral (do inglês brain fog), diminuição do olfato (parosmia) e distorção do paladar após ter um quadro da doença, mesmo que leve.

O médico Evônio Campelo , infectologista no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE), explica que, diferentemente de outros vírus como o H1N1, que acometem somente o sistema respiratório, o Sars-CoV-2 compromete também outros sistemas do corpo. É por isso que há pacientes com comprometimentos cardíacos ou alterações cognitivas. "O coronavírus tem afinidade com o sistema nervoso central (SNC). Ele vai ao SNC e não só destrói algumas células, como desorganiza a sua fisiologia. Isso leva ao surgimento de várias sequelas e agravamentos de algumas patologias, como depressão grave e distúrbio bipolar", detalha.

Link: https://bit.ly/3cs3me5

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

Destaques do Brasil:

Casos de síndrome respiratória aguda grave crescem no Norte e Nordeste, diz Fiocruz

Estados das regiões Norte e Sul do Brasil apresentam cenários distintos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG), de acordo com o novo boletim InfoGripe, divulgado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) nesta quarta-feira (20).

Enquanto os estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste apontam para interrupção do crescimento do número de casos e início de queda de SRAG, Norte e Nordeste têm manutenção do crescimento iniciado em junho. A análise é referente à semana epidemiológica nº 28, que compreende o período de 10 a 16 de julho e tem como base os dados inseridos no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep-Gripe) até 18 de julho. O documento aponta que, apesar da desaceleração no ritmo de crescimento no número de novos casos semanais e possível formação de platô em diversos estados do Centro-Sul, o cenário ainda é instável e exige cautela.

Link: https://bit.ly/3v6VVPS

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

Destaques do Mundo:

Covid: quando chegará nova geração de vacinas que protegem mais contra variantes

Depois de um ano e meio de campanha, as vacinas contra a covid-19 devem ser finalmente atualizadas para combater as sublinhagens da variante ômicron, como a BA.1, a BA.4 e a BA.5. A expectativa é que elas comecem a ficar disponíveis a partir de setembro ou outubro de 2022, segundo o planejamento das agências regulatórias e de farmacêuticas como a Moderna e a Pfizer, que produzem os imunizantes já aprovados e utilizados em larga escala em boa parte do mundo.

Na prática, o processo de atualizar as doses é mais complicado e desafiador do que se imaginava a princípio. A principal barreira foi o surgimento rápido e imprevisível de novas variantes do Sars-CoV-2, o coronavírus responsável pela pandemia atual. Mas a boa notícia é que as vacinas disponíveis, aplicadas em três ou quatro doses, a depender da faixa etária e das condições de saúde, continuam a proteger bem contra as formas mais graves de covid, relacionadas à hospitalização, intubação e morte.

Por ora, o Ministério da Saúde recomenda a aplicação de uma quarta dose de vacina contra a covid em todo mundo com mais de 40 anos de idade e em indivíduos com algum problema imunológico. De acordo com o portal CoronavirusBra1, apenas 51% da população brasileira tomou a terceira dose da vacina, que é considerada fundamental para proteger contra as formas mais graves de covid-19.

Link: https://bbc.in/3zrj6Hr

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

Destaques do Mundo:

Pico de verão de covid-19 deixa hospitais alemães em apuros

Instituições de saúde da Alemanha estão lutando para enfrentar o mais recente surto de covid, com aumento de leitos ocupados e cada vez mais membros das equipes de enfermagem desanimados e doentes. Nos últimos dois anos, as infecções por covid-19 caíram durante o verão europeu, quando os cidadãos passam mais tempo ao ar livre. Isso significou um alívio para os profissionais de saúde durante os meses mais quentes.

Mas em 2022 é diferente. Os números de casos estão aumentando mesmo no verão, e o sistema de saúde já está chegando ao seu limite, de acordo com a associação de médicos Marburger Bund. Embora no início de junho a taxa de incidência de sete dias fosse a mais baixa de todo o ano, os números aumentaram rapidamente. Uma explicação é a nova subvariante do vírus BA.5.

Ainda mais contagiosa do que as variantes anteriores, os especialistas dizem que ela pode se espalhar rapidamente até o verão. Os já vacinados ou recuperados de uma infecção pela variante ômicron não estão seguros. Dois terços das infecções agora são atribuíveis à subvariante BA.5.

A disseminação foi facilitada pois as autoridades relaxaram as medidas de prevenção. Os habitantes da Alemanha não estão mais sujeitos às restrições de contato ou requisitos de máscara na maioria dos espaços públicos. Muitos também voltaram a viajar e a participar de eventos. Testes rápidos gratuitos foram abolidos devido ao seu alto custo para o governo. O ministro da Saúde, Karl Lauterbach, disse recentemente que o serviço estava custando 1 bilhão de euros por mês. Agora, é preciso pagar 3 euros nos centros de teste, com algumas exceções.

Link: https://bit.ly/3yYaK8K

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

Destaques do Mundo:

Covid: em quais situações devo fazer check-up após infecção?

Mais que uma simples infecção respiratória, a covid pode ter uma série de repercussões no resto do corpo e algumas dessas complicações, que afetam o coração, os pulmões e até o cérebro, podem acontecer mesmo depois de os primeiros sintomas da infecção melhorarem. Diante desse risco, em quais situações é indicado fazer o popular check-up, aquele conjunto de exames que avalia diversos parâmetros e sinaliza uma doença nos seus estágios iniciais?

Médicos ouvidos pela BBC News Brasil indicam que, em linhas gerais, passar por essa bateria de testes laboratoriais não é algo recomendado para todo mundo que teve covid. Nesse sentido, não existe uma "receita de bolo", ou uma recomendação geral que sirva para a enorme quantidade de pessoas que tiveram diagnóstico positivo para a doença nos últimos meses.

No entanto, existem ao menos três grupos de pacientes que podem necessitar de uma avaliação mais aprofundada pós-covid: primeiro, aqueles que tiveram quadros graves da infecção; segundo, portadores de doenças crônicas, como hipertensão ou diabetes; terceiro, indivíduos que estão sentindo algum incômodo atípico por um tempo prolongado.

Link: https://bbc.in/3PHVVha

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

Indicações de Artigos:

Duração da proteção da CoronaVac com reforço da vacina heteróloga BNT162b2 (Pfizer) no Brasil durante o período de incidência da variante Omicron

Duration of protection of CoronaVac plus heterologous BNT162b2 booster in the Omicron period in Brazil

Até a publicação deste trabalho não havia nenhuma informação sobre a efetividade de vacinas que utilizam vírus inativado associadas a uma dose de reforço com o imunizante heterólogo em relação a incidência de eventos como o desenvolvimento de sintomas infecciosos, hospitalização e morte durante o período em que a variante Omicron do SARS-CoV-2 foi predominante nas infecções sintomáticas (Covid-19). Então, a eficácia da vacina CoronaVac com reforço da vacina BNT162b2 (Pfizer) foi estudada durante o período de prevalência da variante Omicron no Brasil de Janeiro até Abril do ano de 2022 através deste trabalho.

Utilizando um modelo de testagem, dados de 2.471.576 indivíduos avaliados no período do estudo foram analisados através de um banco de dados nacional do Brasil. Comparando vacinados e não vacinados, as vacinas mantiveram um nível de proteção de 84,1% por mais de 120 dias após aplicação do reforço da BNT162b2, para eventos graves (hospitalização ou morte). Porém, tal eficiência não se mostrou igual nos grupos de indivíduos acima dos 80 anos de idade, onde o percentual de eficácia da vacina decresceu de 81,3%, entre os dias 31 e 60 após aplicação da vacina, para 72,9% depois dos 120 dias de administração do imunizante.

Concluiu-se que não houve proteção significativa contra infecções sintomáticas observadas nesse período de tempo de condução do estudo, mas, com exceção dos indivíduos com 80 anos de idade ou mais, a vacina CoronaVac com o reforço da BNT162b2 oferece alto grau de proteção com longa duração sendo efetiva para evitar eventos graves (hospitalização ou morte) decorrentes da infecção pela variante Omicron.

Link: https://go.nature.com/3Om9kud

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção
Alexandre de Melo Ferreira
Ayeska Moreira Puttini Barbosa
Caio Caliman de Souza
Carlos Alberto dos Santos Júnior
Eduardha Santos Temponi Barroso
Henrique Santos Hermida
Hugo Gustavo Fontes Silva
Julmar Dias de Carvalho Paula
Khleber Eugênio H. M. T. de Araújo
Larissa Eustáquia Passos Silva de Souza
Lucas Generoso Guerra
Luís Henrique Martins Silva
Luiz Francisco de Mello
Mirela Ribeiro Costa
Pedro Henrique Milori
Thalita Ferreira Duarte Ribeiro

Divulgação
Henrique Lacerda Lage Lopes de Oliveira
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Juliana Bernabe Siles
Maria Clara Alves Pinto
Paulo Roberto Mendes de Carvalho

Coordenação Acadêmica
Bruno Campos Santos – Médico
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo B. de Melo - Pediatra

Editor
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo
Profa. Maria do Carmo B. de Melo - Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:
boletimcovid@medicina.ufmg.br

FACULDADE DE MEDICINA
• UFMG •

UFMG

SUS